

Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 20 bancos entre 17 e 19 de dezembro

**Diretoria de Economia, Regulação
Prudencial e Riscos**

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco BMG | Banco Bradesco | Banco BV | Banco Cooperativo Sicredi

Banco Daycoval | Banco do Brasil | Banco BRB | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste

Banco Inter | Banco Itaú | Banco Santander | Banrisul | BNDES

Caixa Econômica Federal | Citi | JP Morgan | PicPay | XP Investimentos

Seções

- I. Percepções sobre a última Ata do Copom
 - i. Próximos passos do Copom
 - ii. Inflação
 - iii. Atividade Econômica
 - iv. Fiscal
 - v. Política Monetária EUA
 - vi. Crédito
- II. Projeções para o Mercado de Crédito:
 - i. Saldo Total de Crédito do SFN
 - ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
 - iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
 - iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Sumário

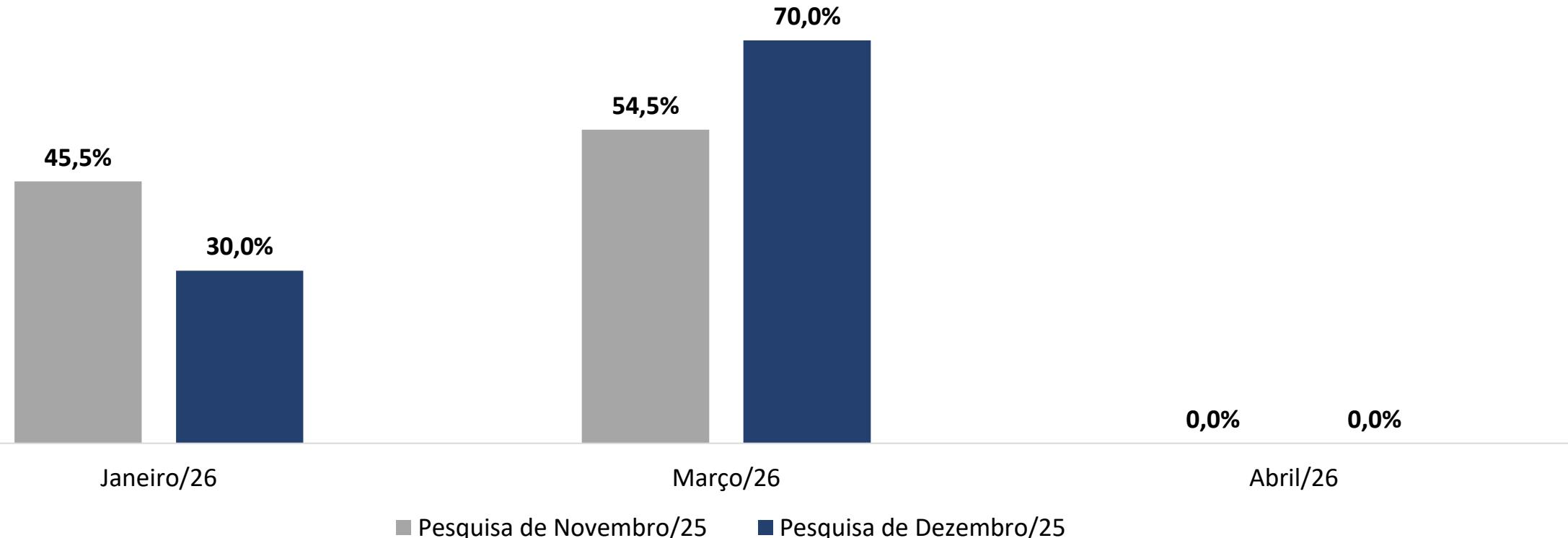
- I Segundo a Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da Febraban, aumentou a percepção de que o Copom deve iniciar o ciclo de flexibilização da taxa Selic apenas em março. Agora, 70% dos participantes esperam esse movimento, ante 54,5% na Pesquisa anterior (novembro). Assim, a taxa Selic deve permanecer em 15% a.a. até janeiro, com reduções consecutivas de 0,50 pp a partir da reunião de março.
- I 50% dos participantes possuem expectativa de inflação para 2026 em linha com o consenso do mercado, que deve permanecer acima da meta devido aos estímulos fiscais e de crédito. Por outro lado, 35% projetam uma inflação abaixo do consenso, sugerindo uma continuidade do viés de queda das projeções.
- I Em relação à atividade, a Pesquisa captou uma melhora do sentimento dos participantes para 2026. O percentual de analistas que projetam um crescimento de 1,8% para o ano subiu de 36,4% para 55%. Por outro lado, caiu de 45,5% para 30% a proporção daqueles que esperam um crescimento inferior ao esperado pelo consenso do mercado.
- I Apesar de nenhum participante esperar que o governo descumpra a meta fiscal de 2026, 80% acreditam que o governo precisará de medidas adicionais para cumprir a meta, sendo que 45% esperam que agenda seja focada em medidas do lado das despesas (bloqueios e contingenciamentos, ou ainda, retirada de despesas do arcabouço fiscal, por ex.).
- I Quanto ao mercado de crédito, uma parcela expressiva (73,7%) dos analistas acredita que o saldo total deve desacelerar apenas de forma gradual em 2026. Na pesquisa anterior, esse percentual era de 81,8%. Além disso, 15,8% dos participantes esperam que o crédito mantenha o ritmo atual de expansão no próximo ano.
- I Nos EUA, a maior parte (60%) dos participantes espera que o Fed realize dois cortes de 0,25 p.p. nos Fed Funds em 2026, em razão da moderação da atividade econômica e do mercado de trabalho do país, embora a inflação acima da meta não deve permitir um ciclo tão agressivo.

Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária captou uma elevação na expectativa de crescimento da carteira de crédito total em 2025, atingindo 9,2% (ante 8,9% na pesquisa de novembro). A projeção vai em linha com os números recentes do segmento, que mostra uma desaceleração apenas gradual, cujo crescimento anual do saldo total tem se mantido próximo a faixa de dois dígitos.
- O resultado reflete o aumento da expectativa de crescimento do crédito direcionado, com a projeção subindo de 10,1% para 10,9% neste ano. Esse movimento é explicado pelo crédito PJ (15,3%, ante 13,6%), que segue com alto nível de expansão, sustentado pelos programas governamentais. Na carteira Direcionada PF, a expectativa de crescimento também subiu, de 8,4% para 8,7%, refletindo a resiliência do crédito habitacional, compensando o menor dinamismo do crédito rural.
- Na carteira livre, a expectativa de crescimento caiu marginalmente de 8,1% para 8,0%. A revisão decorreu do menor crescimento esperado para a carteira PJ, que recuou de 5,1% para 3,6%, em razão das condições financeiras mais apertadas, majoração do IOF e da concorrência com as operações direcionadas e o mercado de capitais. Já a projeção de crescimento da carteira Livre PF avançou de 10,3% para 11,0%, em função do bom dinamismo apresentado pela carteira neste ano, embora com uma piora de composição (aumento de linhas rotativas).
- A trajetória da taxa de inadimplência segue como um ponto de atenção. A projeção do indicador para a carteira com recursos livres em 2025 permaneceu em 5,1%, enquanto para 2026, subiu para 5,2% (ante 5,1%). Este patamar é um pouco inferior ao reportado pelo Banco Central para o mês de outubro, quando a taxa ficou em 5,3%.
- Para 2026, a pesquisa também captou um aumento na projeção de crescimento do saldo de crédito total, que subiu de 7,9% para 8,2%, com melhora tanto na carteira livre (de 7,4% para 7,6%) quanto direcionada (de 9,0% para 9,4%).

Aumentou a percepção de que o Copom deve iniciar o ciclo de flexibilização da taxa Selic apenas em março. Agora, 70% dos participantes esperam esse movimento, ante 54,5% na Pesquisa anterior (novembro).

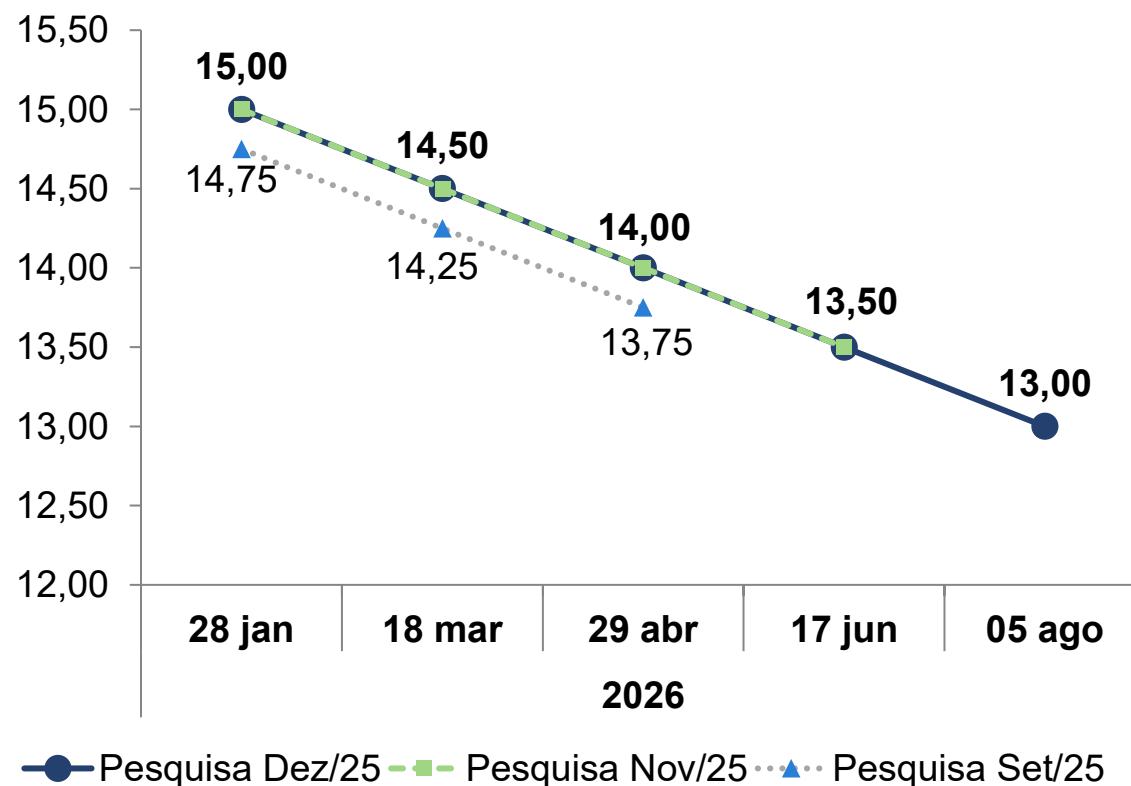
Q1) A Ata trouxe uma discussão entre os parágrafos 14 a 16 sobre o atual estágio da política monetária. O documento apontou que o Comitê vem ganhando confiança no processo de desinflação, embora tenha notado que os vetores inflacionários se mantêm adversos e, que, diante das condições observadas, o cenário prescreve uma política monetária significativamente contracionista por período bastante prolongado. Considerando tal discussão, quando você acredita que o Copom deve iniciar o ciclo de flexibilização monetária?



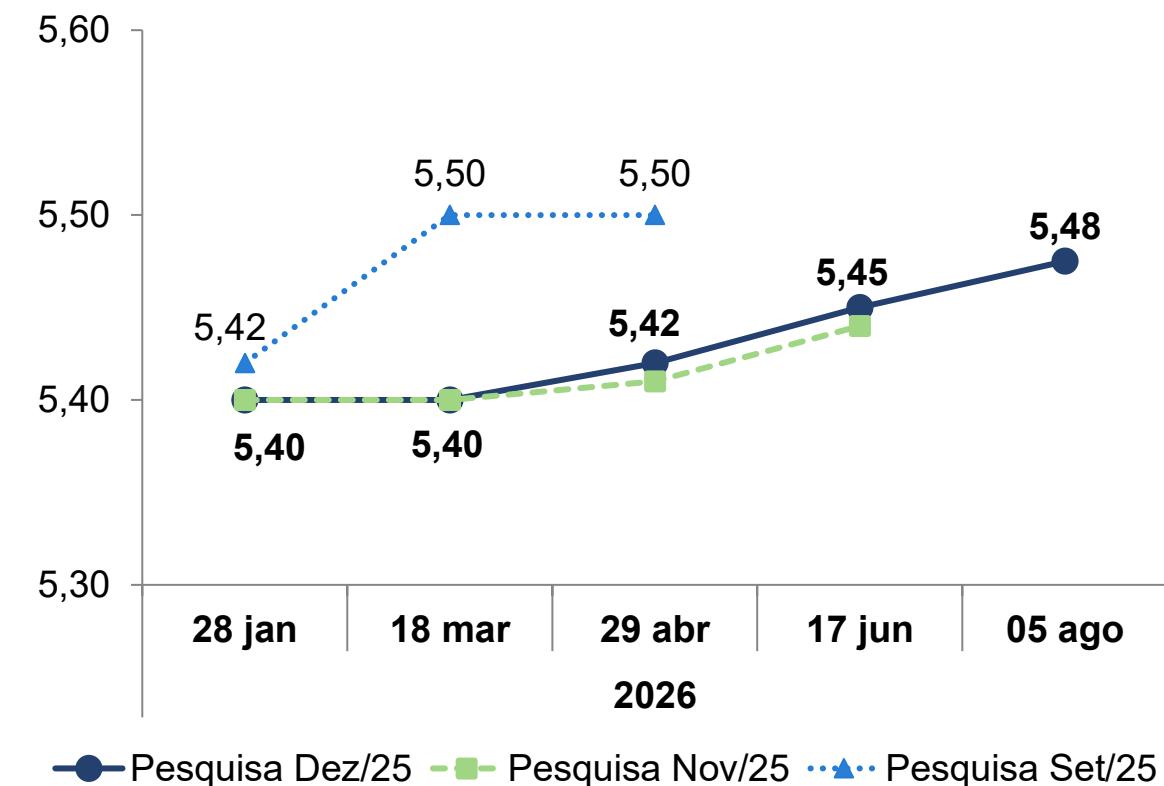
Assim, a taxa Selic deve permanecer em 15% a.a. até janeiro/26, com reduções consecutivas de 0,50 pp a partir da reunião de março, quando chegaria a 13,0% em agosto/26.

As expectativas para a taxa de câmbio permaneceram próximas ao patamar entre R\$/US\$ 5,40 e R\$/US\$ 5,50, com expectativa de uma ligeira depreciação cambial ao longo do ano.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom

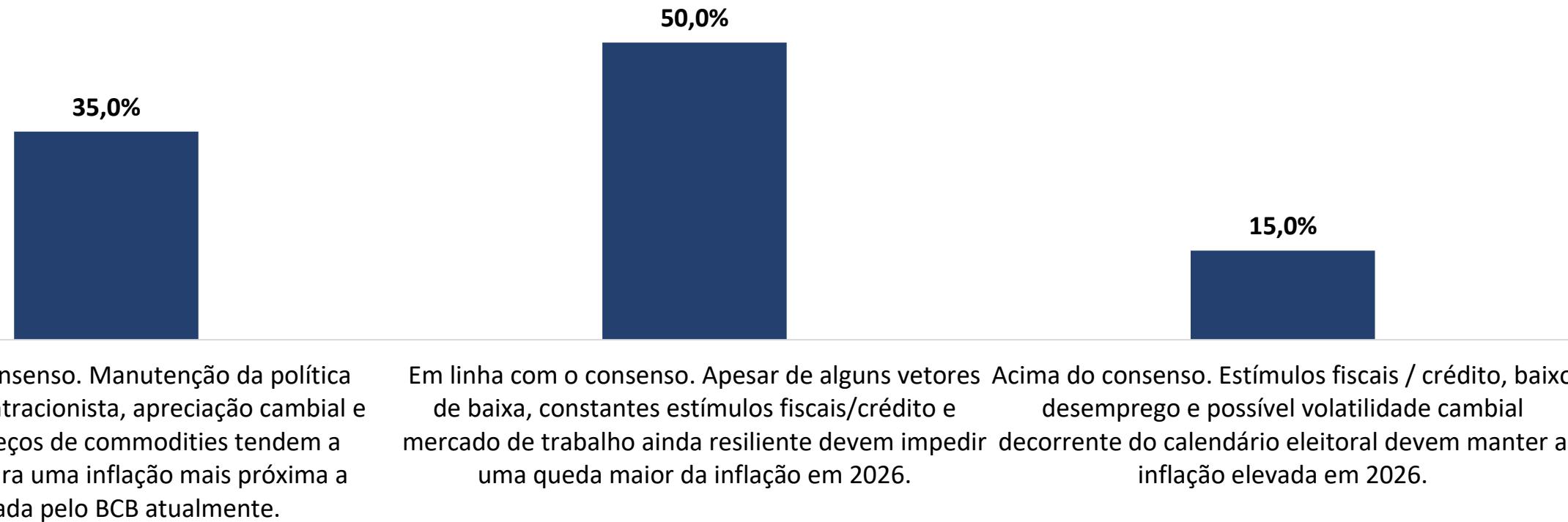


Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



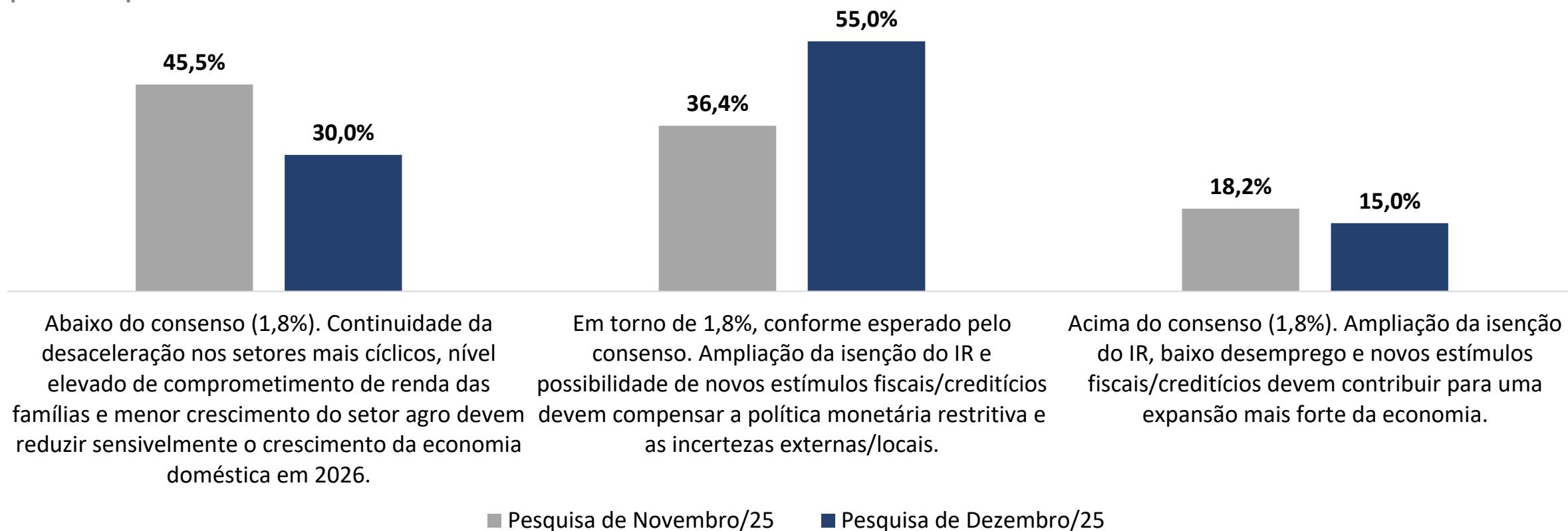
50% dos participantes possuem expectativa de inflação para 2026 em linha com o consenso do mercado, que deve permanecer acima da meta devido aos estímulos fiscais e de crédito. Por outro lado, 35% projetam uma inflação abaixo do consenso.

Q2) Apesar do recuo recente, as projeções de inflação do mercado (Focus) para 2026 (4,1%) seguem acima das projeções do BC (3,5%). Dada a evolução esperada para o cenário econômico, qual sua expectativa para o próximo ano?



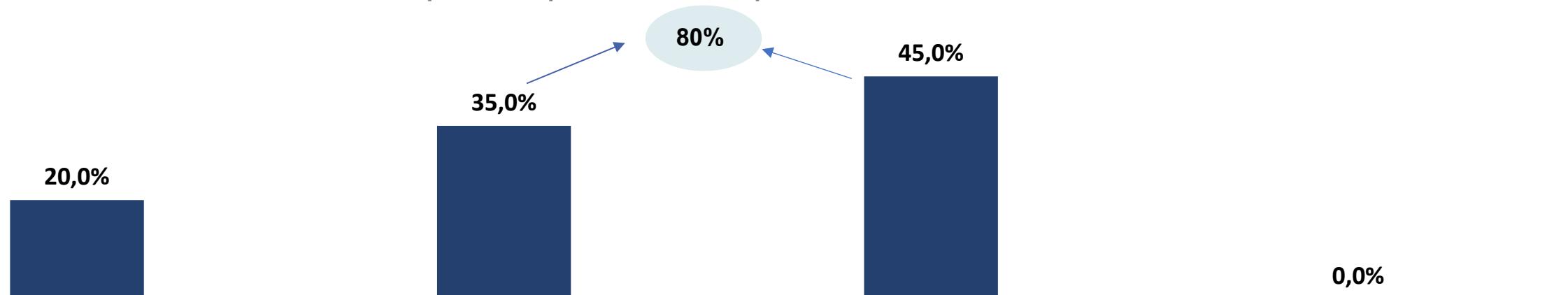
A Pesquisa captou uma melhora do sentimento dos participantes quanto à perspectiva para a atividade em 2026. O percentual de analistas que projetam um crescimento de 1,8% para o ano subiu de 36,4% para 55%. Por outro lado, caiu de 45,5% para 30% a proporção daqueles que esperam um crescimento inferior ao esperado pelo consenso do mercado.

Q3) O Copom reconheceu que a atividade segue em trajetória de acomodação, inclusive o consumo das famílias, enquanto o mercado de trabalho ainda mostra maior resiliência, embora também com alguma redução da população ocupada. Dado este cenário, qual sua expectativa para o crescimento do PIB de 2026?



Apesar de nenhum participante esperar que o governo descumprirá a meta fiscal de 2026, 80% acreditam que o governo precisará de medidas adicionais para cumprir a meta, sendo que 45% esperam que agenda seja focada em medidas do lado das despesas (bloqueios e contingenciamentos, por ex.).

Q4) O Comitê, no parágrafo 7, destacou a importância da política fiscal para a demanda agregada e seus impactos na dívida pública e na curva de juros. No PLOA 2026, o governo projetou déficit primário de R\$ 23,26 bilhões (-0,17% do PIB), cumprindo a meta do Novo Regime Fiscal com exclusões de precatórios. Já a mediana do Prisma Fiscal aponta déficit de R\$ 72,10 bilhões (-0,53% do PIB) no relatório de dezembro de 2025. Qual é sua expectativa para o resultado primário em 2026?



Governo deve cumprir a meta fiscal, sem necessidade de medidas adicionais de aumento de receita.

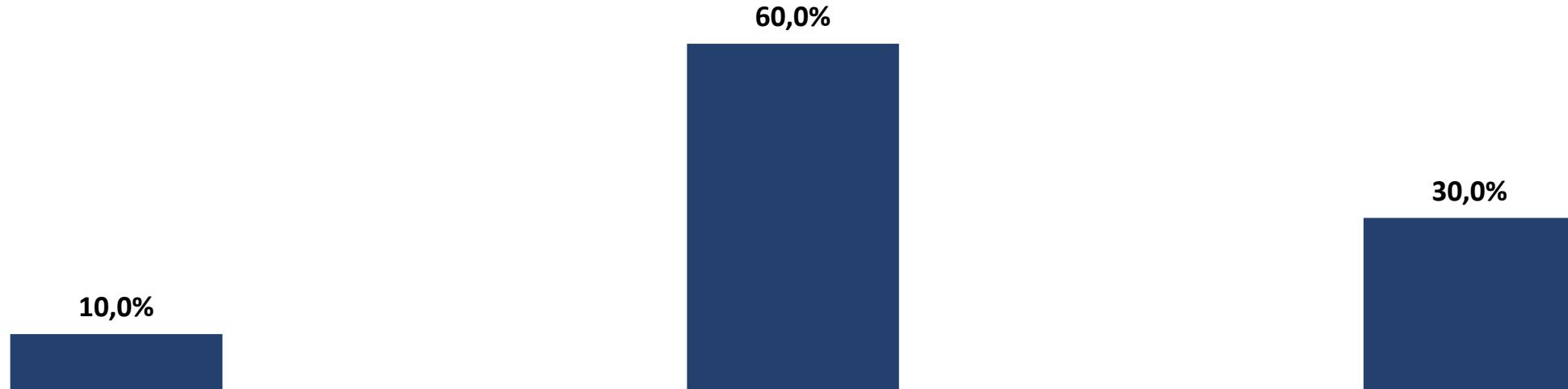
Cenário atual (desaceleração econômica/arrecadação e avanço das despesas) não deve permitir que governo cumpra a meta fiscal sem medidas adicionais. Principal estratégia do governo deve ser retomar a agenda de aumento de receitas para cumprir a meta.

Cenário atual (desaceleração econômica/arrecadação e avanço das despesas) não permitirá o cumprimento da meta fiscal sem medidas adicionais.

Governo deve descumprir a meta fiscal neste ano.

Nos EUA, a maior parte (60%) dos participantes espera que o Fed realize dois cortes de 0,25 p.p. nos *Fed Funds* em 2026, em razão da moderação da atividade econômica e do mercado de trabalho do país, embora inflação acima da meta não deve permitir um ciclo tão agressivo.

Q5) Nos EUA, o Fed cortou novamente os juros (em 0,25 pp) em sua última reunião do ano, levando os juros para o intervalo entre 3,50% e 3,75% aa. O mercado especifica dois cortes de juros de 0,25 pp até o fim de 2026, enquanto a mediana do Colegiado (SEP) projeta apenas uma redução de mesma magnitude. Qual sua expectativa para os juros nos EUA em 2026?



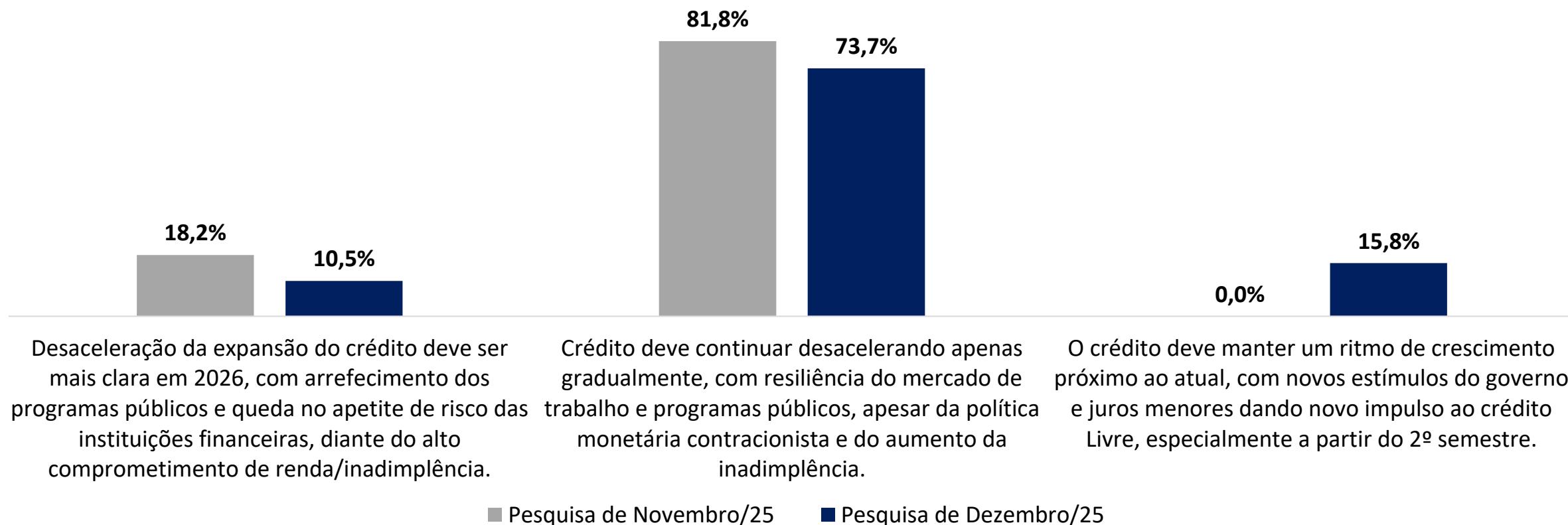
Mais de dois cortes de 0,25 pp em 2026. Mercado de trabalho e atividade devem seguir arrefecendo em 2026, aliado à substituição de Powell à frente do Fed, devem abrir espaço para uma postura agressiva do Fed no próximo ano.

Dois cortes de 0,25 em 2026. Moderação da atividade e do mercado de trabalho devem permitir que o Fed ainda faça ajustes para baixo nos juros em 2026, mas inflação acima da meta não deve permitir que o ciclo seja tão agressivo.

No máximo um corte de 0,25 pp. Atividade e mercado de trabalho devem permanecer resilientes, assim como a inflação, que deve se manter acima da meta. Isso deve levar o Fed a ser cauteloso em 2026.

Uma parcela expressiva (73,7%) dos analistas acredita que o crédito deve desacelerar apenas de forma gradual em 2026. Na pesquisa anterior, esse percentual era de 81,8%. Além disso, 15,8% dos participantes esperam que o crédito mantenha o ritmo atual de expansão no próximo ano.

Q6) O Comitê voltou a debater sobre a heterogeneidade de mercados mais ou menos sensíveis ao aperto monetário (Parágrafo 6). Diante disso, vale destacar a situação do crédito no país, que segue crescendo na faixa de dois dígitos (10,2% em out/25), sustentado até o momento pelo crédito direcionado PJ e linhas de consumo PF. Qual sua expectativa para o desempenho do crédito em 2026?



Desaceleração da expansão do crédito deve ser mais clara em 2026, com arrefecimento dos programas públicos e queda no apetite de risco das instituições financeiras, diante do alto comprometimento de renda/inadimplência.

Crédito deve continuar desacelerando apenas gradualmente, com resiliência do mercado de trabalho e programas públicos, apesar da política monetária contracionista e do aumento da inadimplência.

O crédito deve manter um ritmo de crescimento próximo ao atual, com novos estímulos do governo e juros menores dando novo impulso ao crédito livre, especialmente a partir do 2º semestre.

■ Pesquisa de Novembro/25

■ Pesquisa de Dezembro/25

A projeção para a expansão da carteira total de crédito subiu de 8,9% para 9,2% para 2025, refletindo a maior expansão esperada no crédito direcionado (+10,9%, ante +10,1%). Para 2026, a estimativa também subiu, atingindo 8,2% (ante 7,9%).

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Dezembro de 2025

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)

Carteira Total (var. % - total do SFN)

Recursos Livres (var. % - total do SFN)

Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)

Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)

Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)

Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)

Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)

Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)

Efetivos

2023

2024

Pesquisa nov/25

2025

2026

Pesquisa dez/25

2025

2026

8,1

11,5

8,9

7,9

9,2

8,2

5,6

11,3

8,1

7,4

8,0

7,6

2,1

9,5

5,1

5,9

3,6

6,2

8,4

12,6

10,3

8,5

11,0

8,6

11,9

11,9

10,1

9,0

10,9

9,4

9,6

10,7

13,6

9,1

15,3

9,7

13,1

12,5

8,4

8,8

8,7

9,1

4,5

4,1

5,1

5,1

5,1

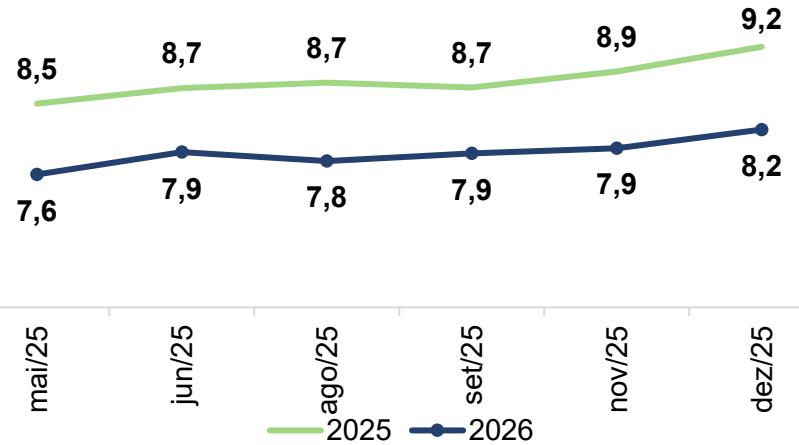
5,2

Pesquisa anterior: 11 a 17 de novembro

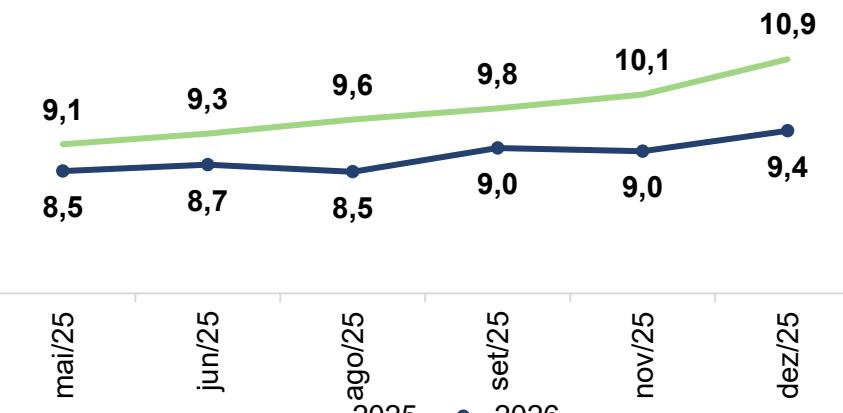
Pesquisa Atual: 17 a 19 de dezembro

Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

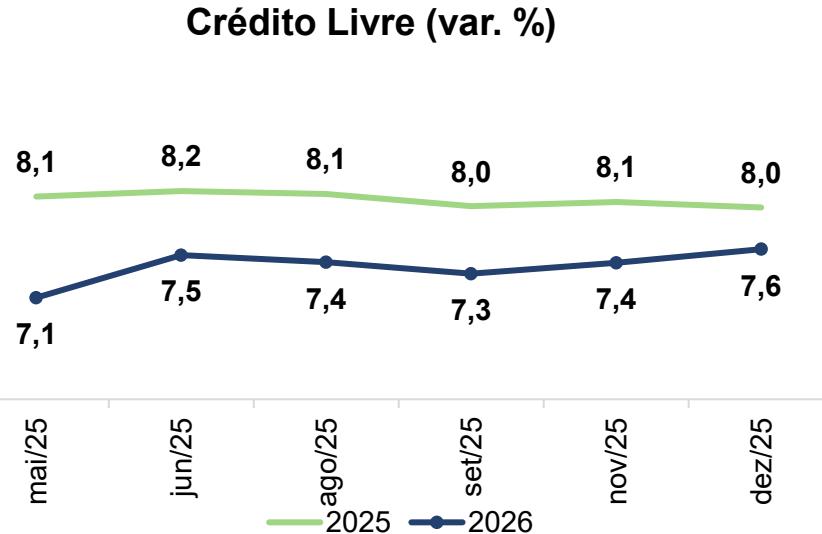
Crédito Total SFN (var. %)



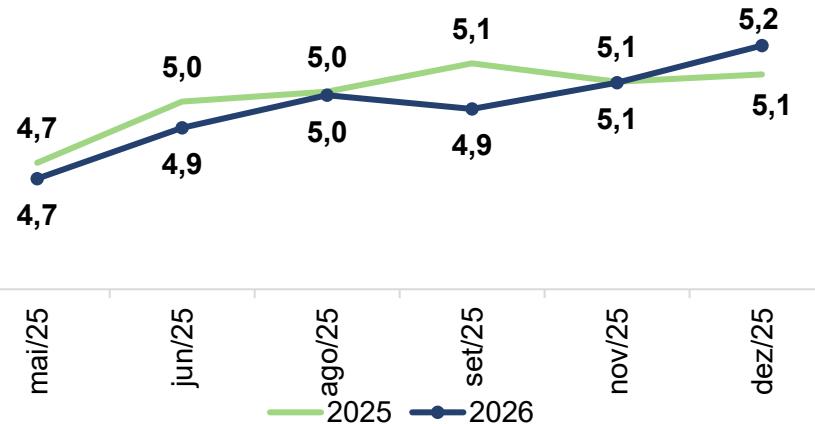
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

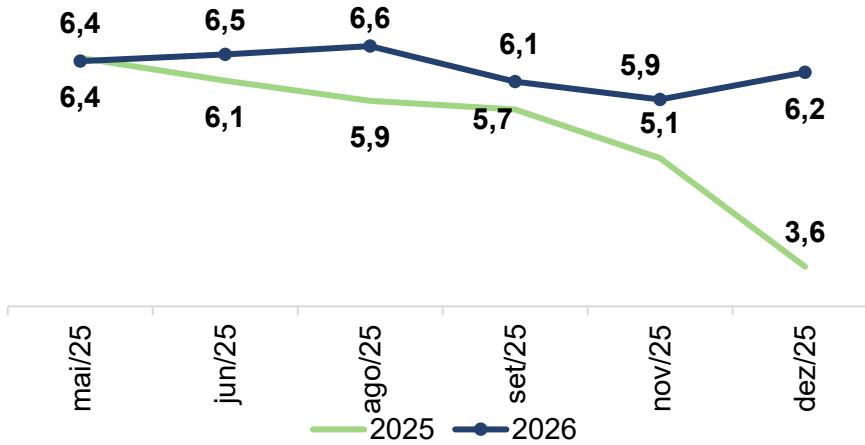


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

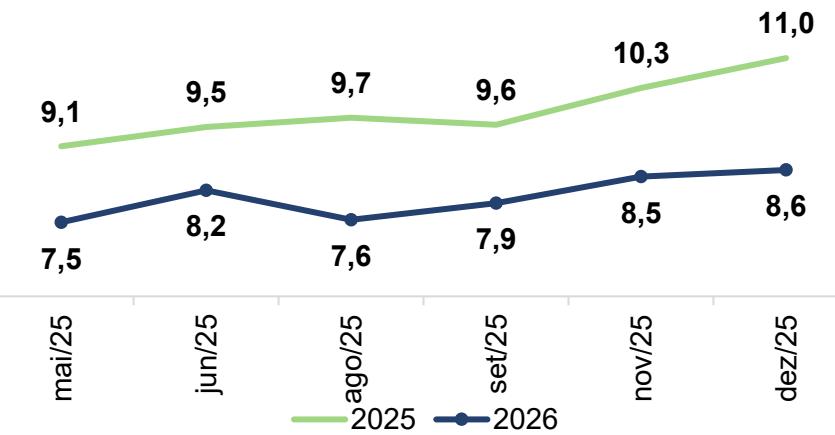


Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

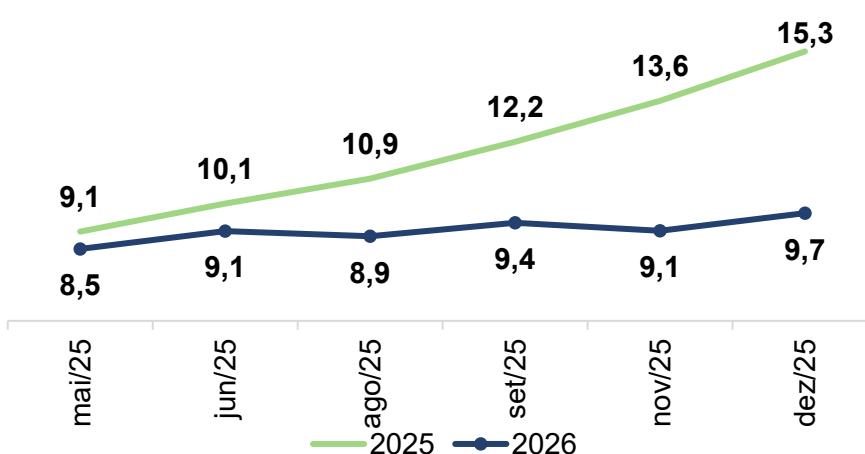
Crédito Livre PJ (var. %)



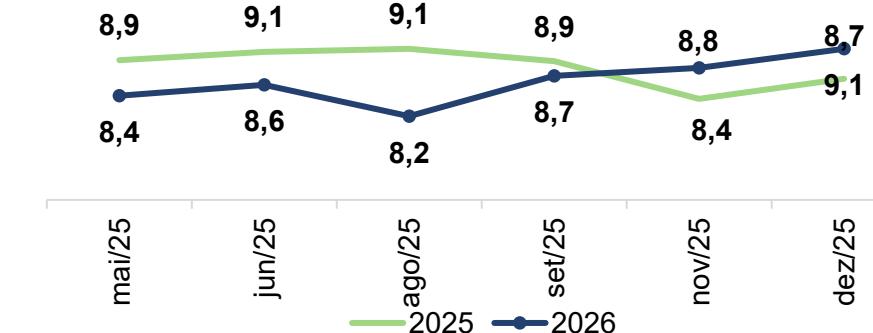
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Direcionado PJ (var. %)



Crédito Direcionado PF (var. %)



**Agradecemos novamente a colaboração de todos os
bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.**

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

João Vítor Siqueira

Marcos Paulo Duarte

Jéssica Silva Martins

FEBRABAN